



**BOLETIM DA UNIÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO ESPÍRITO SANTO
N.º 173 JANEIRO A MARÇO 2014**

Redação e Correspondência:

UNIASES
Apartado 1098
4710-908 BRAGA
Tel.: 253 951 257

Diretor:

Alberto Melo
Chefe de Redação:
Francisco Pinto
E-mail:
ases@portugalmail.pt

Propriedade:

União dos Antigos Alunos do Espírito Santo
Distribuição:
ASES
Periodicidade:
Trimestral - Reg. no I.C.S. n.º 112314

Tiragem:

1610 Exemplares
Assinatura Anual: 5,00 €
Composição e Impressão:
Tadinense - artes gráficas
www.tiptadinense.pt

Editorial

É chegado o Tempo!...



Apoiado no capítulo 3 do Livro do Eclesiastes (AT), a que não resisto chamar aqui os seus primeiros versículos e que reproduzo na versão de 1964 da Difusora Bíblica. Tudo deve ser realizado a seu tempo: ***“Todas as coisas têm o seu tempo e tudo o que existe debaixo dos céus tem a sua hora. Há tempo para nascer e tempo para morrer; tempo para plantar***

e tempo para arrancar o que se plantou; tempo para matar e tempo para dar vida; tempo para destruir e tempo para edificar; tempo para chorar e tempo para rir; tempo para se afligir e tempo para dançar; tempo para espalhar pedras e tempo para as ajuntar; tempo para dar abraços e tempo para se afastar deles; tempo para adquirir e tempo para perder; tempo para guardar e tempo para atirar fora; tempo para rasgar e tempo para coser; tempo para calar e tempo para falar; tempo para amar e tempo para odiar; tempo para a guerra e tempo para a paz” (Ecle. 3, 1-9)

Sem nos alongarmos sobre questões filosóficas a respeito do tempo diremos que o tempo anda numa roda-viva, porque efémero, mas a que não podemos estar alheios pois fazemos parte dessa engrenagem.

Pois bem, é chegado o tempo para dar continuidade à existência da nossa UNIÃO e conduzi-la nos objetivos a que se propõe. Está à porta a MAGNA com carácter eleitoral, no próximo 15 de junho, e com ela muita coisa poderá ser mudada com a eleição dos seus (novos) Corpos Sociais. Apelamos aos associados, organizados ou não em listas, que se candidatem ao preenchimento desses lugares. Ninguém está grudado no “poder”... precisam-se novos elementos, tanto no tempo como nas ideias. Um pouco de generosidade aliada a uma pequena dose de disponibilidade qb, os condimentos necessários para succulenta refeição, digo eleição. Não deixemos que se definhe com os “velhos do Restelo”. Sangue na guelra e vitalidade procuram-se. Dá-te de alma e corpo enquanto tens o tempo de teu lado.....

Alberto Melo (Presidente da Direção)

MAGNA – FRAIÃO 15 DE JUNHO

CONTAMOS COM A PRESENÇA DE MUITOS ASES

Programa: 9H00 - Acolhimento aos ASES
10H00 - Assembleia-geral
12H00 - Celebração da Eucaristia
13H00 - Almoço Convívio - Confraternização

Como compreenderás, a UNIASES necessita, por questões de logística, da confirmação da tua presença e familiares. Esta confirmação poderá ser feita, até ao dia 8 de Junho, para:

ases@portugalmail.pt
cunhapintobraga@sapo.pt

SMS: 91 944 19 70 – Francisco Pinto
96 969 05 51 – 214 445 827 – Alberto Melo

Nota: O almoço será pago no dia e custará 25 € por pessoa. (crianças de 3 a 10 anos – 10 €)
Quem não reservar poderá não ter refeição...

A Direção

ENCONTRO DA TORRE D'AGUILHA LISBOA - 26 e 27 de ABRIL 2014

Inscrições: ASES do NORTE:

- Américo Ferreira Tel. 227 311 025 - 96 566 99 58
- Serafim Oliveira Tel. 256 312 127 - 96 560 92 33
- Francisco Pinto Tel. 253 951 257 - 91 944 19 70
ases@portugalmail.pt

ASES do SUL

- Alberto Melo – Tel. 214 445 827 - 96 969 05 51
alberto.r.melo@netcabo.pt

OUTUBRO 2014

**Comemoração das Bodas de Ouro
1964 - 2014**

**Comemoração das Bodas de Prata
1989 - 2014**

Sábado 4 - GODIM
Sábado 18 - V. CASTELO

FÁTIMA

**Peregrinação da Família Espiritana
5 e 6 de Julho**

Uma manifestação de fé e da grandeza da nossa família.

Momentos altos:

- **Sábado** – 16H30 – Concentração
à noite – Terço e Vigília Missionária
- **Domingo** – 11H00 – Eucaristia

Convidamos todos os ASES a estarem presentes.

NOTÍCIAS BREVES

ATIVIDADE LITERÁRIA

1. No passado dia 25 de janeiro, no Palacete dos Viscondes de Balsemão, à Praça Carlos Alberto, no Porto, foi lançado um livro do companheiro Aires Manuel Montenegro – Godim 1959 - com o título de DIRIA O MAESTRO, cuja apresentação esteve a cargo do nosso poeta Anthero Monteiro – Viana 1956 – Romance, que se junta a quatro livros anteriormente publicados, que tem uma trama/história de amor imaginada, pela figura central um velho músico com as suas ilusões em contraste com a realidade da vida: enganos e desenganos, conflito de paixões entre si e os seus personagens. Enfim, um jogo de equívocos entre a realidade e a ilusão com inesperadas consequências.

A apresentação repetir-se-ia no pretérito 1 de Março, na Casa da Cultura, em Paredes, em cujo concelho reside, sendo natural de S. Martinho das Chãs, Armamar.

2. Está previsto o lançamento do pequeno livro intitulado EM BUSCA DO TEMPO VIVIDO no mês de Abril, na Torre d'Aguilha, devendo ser apresentado também no Fraião por ocasião da realização da Magna em Junho próximo. Coletânea de textos/testemunhos organizada pelo António Luís, o autor de LEVADOS POR UM SONHO, que vem na sua continuação e complemento, um relato da vida nos seminários espíritanos narrada na primeira pessoa. Ao seu organizador, os nossos parabéns que estendemos ao Carlos Maia pelo seu trabalho desinteressado no "design" e capa.

3. "Está no prelo", palavras de Armando Ferreira, dinamizador e 'mecenas' do livro que tem como título "PENSAR" que nos relata parte do pensamento do seu autor transmitido nas aulas da disciplina de Filosofia, o P. José Maria de Sousa. Constitui uma prova de gratidão manifestada ao seu autor e, nele, a todos/professores que à sua maneira contribuíram para o enriquecimento de nossos conhecimentos na passagem pelos seminários da Congregação do Espírito Santo.

A sua distribuição chegará em breve às livrarias para uma mais ampla difusão. A Editora (Calçada das Letras) concordou que o livro, antes de ser colocado a público, poderá ser adquirido pelos Antigos Alunos (ASES) a um preço mais simpático do que aquele que irá ser praticado posteriormente.

ALMOÇOS MENSIS EM LISBOA

Sempre animados, uns mais concorridos do que outros, os almoços mensais que se realizam na capital são ocasião propícia para um encontro de amigos onde se debatem ou são sugeridas ideias tendentes a melhorar a forma de atuação do Núcleo em próximas atividades programadas no contexto global da Associação.

Merecem especial destaque os almoços que regularmente se vêm concretizando na ex-Cooperativa Militar à sombra/pala de altas patentes militares de colegas que singraram na

carreira e que agora se encontram na reforma. Para além da cultura pantagruélica, há movimentações no sentido de conduzir/aproveitar esses encontros para outro nível que enriqueça o espírito porque do corpo, a contento generalizado, somos tratados. Algumas iniciativas têm sido tentadas no sentido de conferir a esses almoços um aspeto que ultrapasse a prática meramente hedonista, imprimindo-lhes a característica de tertúlia para debate de assuntos mais sérios, o que nem sempre/raramente se tem conseguido devido à rápida dispersão no final ou por afazeres de toda espécie que retiram a disponibilidade para tal

UASP – Atividades desenvolvidas e/ou a realizar

1. Foi concluído com êxito o idealizado "Projeto por Mares dantes navegados" que culminou com uma viagem a Cabo Verde, de 17 a 24 de fevereiro, que para além da vertente turística, consagrou um compromisso missionário de todos os participantes. (Ver artigo na pág. 12 "O futuro pertence-lhes!...")

Refira-se a presença/participação de apenas um Antigo Aluno espíritano, o Paulo Vilas Boas e esposa, que ficou satisfeito. Uma maneira diferente de encarar estas oportunidades que, para além das belezas naturais das ilhas por onde se desenrolou esta atividade, consagrou o contacto pessoal com as gentes da terra. Diria o Vilas Boas no final: "Uma Terra de gente surpreendente... não me lembro de ter tido tantos mimos, em terra portuguesa..."

A obra e a presença dos Missionários Espíritanos em Cabo Verde constituíram também marca indelével na viagem.

2. Realizou-se no Seminário de Vila Real, em 15 e 16 de março, a Assembleia Geral da UASP para discussão e votação do Orçamento e do Programa de Atividades para 2014, bem com a aprovação do Relatório e Contas de 2013.

Na tarde do primeiro dia, deu-se início ao programa cultural concebido pela equipa organizadora, a Associação dos Antigos Alunos do Seminário de Vila Real: visita guiada pela cidade e centro histórico, depois uma passagem pelo Santuário de Panoias ou Fragas de Panoias, local construído pelos romanos no tempo da ocupação ibérica onde se praticavam ritos dedicados a Serápis (Deus dos infernos) com sacrifícios humanos.

No dia seguinte a paisagem inconfundível do Douro vinhateiro, onde impera o rei Dom 'Porto', Sabrosa, Provesende, Pinhão e em São Leonardo da Galafura com um cheirinho a Miguel Torga.

3. Está agendado para os dias 13 e 14 de Setembro o FORUM 2014, a realizar em Braga, no seminário da Tamanca (?) subordinado ao tema "Olhares sobre o Concílio Vaticano II", estando dedicada à UNIASES uma intervenção de 15 minutos, num dos painéis da manhã do dia 3, sobre os Leigos (Apostolicam actuositatem).

COLABORAÇÃO COM O CEPAC – NIF 503 007 676

Uma ajuda que não custa nada e sem custos para o contribuinte.

Sabia que pode contribuir para a acção e obra do Centro Padre Alves Correia (CEPAC) com o seu IRS sem pagar mais por isso? O Estado permite que 0,5% do(s) seu(s) imposto(s) liquidado(s) reverta(m) directamente a favor de uma Instituição de Utilidade Pública que prossiga fins de beneficência e sem fins lucrativos, como é o caso do CEPAC, consignando 0,5% do seu IRS.

Para tal, basta que no Anexo H - Quadro 9 (Consignação de 0,5% do Imposto Liquidado) - Campo 901 - assinale com um X a sua intenção, bastando preencher:

9 Consignação de 0,5% do Imposto Liquidado (Lei n.º 16 / 2001 de 22 de Junho)

Entidades Beneficiárias do IRS Consignado		NIPC	
Instituições Religiosas [art. 32.º n.º 4]		<input type="radio"/>	
Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Colectivas de Utilidade Pública [art. 32.º n.º 6]		<input checked="" type="radio"/>	
		901	503007676

ENCONTRO DO MINHO - SILVA



No passado dia 15 de Fevereiro mais de duas dezenas e meia de resistentes e autênticos guerreiros deram corpo a mais um encontro dos ASES do Minho, muito bem reforçados por unidades da região duriense.

Num ambiente familiar saudamos o regresso de caras novas ao convívio espiritano e desejamos a melhor e mais rápida recuperação a todos aqueles, como o bom amigo José Cândido Rodrigues, que por problemas de saúde não puderam estar presentes. Em breve, se Deus quiser, voltaremos a reunir, pois, o tempo voa de forma inexorável e impiedosa. *Carpe diem* ou na fórmula mais contemporânea, vive o momento.

A generosidade vocacional, a entrega e dedicação à missão foi a mensagem proferida antes da eucaristia. Aí os cânticos acompanhados à guitarra pelo

Isidro Linhares e com o “tenor” Costa Pereira a comandar as tropas, sentimos a nostalgia saudável de outros tempos do nosso roteiro existencial. O elevado apreço do Padre Manuel Martins revigorou-nos com a sua singela, sábia e assertiva homília. No abraço da paz testemunhamos e reforçamos a nossa fraternidade.

À saída da capela já os odores culinários brindavam os olfatos mais apurados e convidaram à descida até ao refeitório. O reencontro com a comunidade e a partilha da refeição, bem brindada e complementada com soberbas iguarias, tonificaram a camaradagem e lembraram peripécias de outrora.

O café e respetivo aditivo para os bons apreciadores encerraram a degustação. A amena cavaqueira prolongou-se até à demanda final. O tempo de chuva privou-nos do tradicional passeio de oxigenização pelo jardim e pela quinta. Tal ocorrência levou o Francisco Pinto a cometer o sacrilégio, agora perdoado e penitenciado, de não “capturar” a costumeira fotografia do grupo para o UNIASES e para a posteridade. Acontece veterano amigo, mas só aos bons, como tu dirás.

Com um breve até mais logo, lá nos pusemos a caminho de regresso ao nosso rincão. Rejuvenescidos e irmanados num só coração e uma só alma retomamos a labuta quotidiana. Não esqueçam, em breve teremos a Magna.

Um abraço espiritano,

António Maranhão Peixoto

COMO VER A VIDA

A vida é uma «passagem para a outra margem», como vem na canção. É um relâmpago, uma trovoadade de coisas boas, outras menos boas e outras más. O estalido do trovão é sempre algum aviso às nuvens que o apertam com algum estertor.

Gostar da vida é amar o nosso semelhante, odiar os maus, correr com os hipócritas: fugir do lixo humano, nauseabundo e por vezes já podre.

«Quem canta seus males espanta». Assim devemos ver a vida como um cântico às alegorias mais simples que constituem o nosso quotidiano.

Dizemos que somos todos irmãos. E isso é realmente verdade, ou só meia verdade. Em Cristo somos irmãos, mas fora dele somos até inimigos, adversários, e muitas vezes, simplesmente rivais. E apesar desta guerrilha geracional, a vida tem dois sentidos: o positivo e o negativo. É uma mescla do bem e do mal, dos bons e dos maus. Contudo, o turbilhão dos comportamentos díspares faz de nós os alcatruzes que nos enchem a alma de delícias e de confusões.

Quem quiser viver de bem com todos, não lhes sobra tempo para desvarios inconvenientes, porque assim se trocam as voltas ao próprio destino. Destino? Mas o que é essa farsa que nos troca os passos, confunde as nossas palavras e troça dos nossos fingimentos?

Ver a vida é cruzarmo-nos com o tempo e decidá-lo sempre para o lado melhor. O tempo é a régua

que divide o nosso racionalismo e dirige a nossa fé no melhor dos censos. Quando olhamos as estrelas e vemos como são belas, por que motivo os homens não são como elas? Claro que no éter celeste, o campo de ação é maior no céu do que na terra. Aqui andamos às cabeçadas, aos trambolhões, enquanto não há memória de uma estrela bater contra outra sua vizinha. As estrelas parecem todas irmãs gémeas, enquanto o ser humano é todo ele feito de azedumes, de contradições e de mal-entendidos.

Ver a vida é vê-la aos quadrinhos, onde dentro de cada um deles existe sempre uma história de vida, que bem pode ser a nossa.

A vida é a luz que nos alumia e quando se apaga é a tal passagem para a outra margem, ou seja, para o desconhecido, que é a nossa eternidade.

Há quem veja a vida só como o trabalho, boa vida ou então sexo. Mas estamos enganados. O trabalho é pão, boa vida é ócio, e sexo é prazer natural juntamente com amor.

Façamos da vida um espelho onde poisamos os nossos olhos ou para descanso ou para reflexão.

Não somos burros, somos gente, mas só temos, no plano político, um pouco de palha porque a verdadeira política não nos está à mão de semear. A política está conforme as nossas necessidades, direitos e deveres.

Veja a vida ao seu jeito.

Lima Barreto

ÉPOCA DA LAMPREIA

1- a) Em MELRES

Estamos a 1 de março de 2014 e, nem o mau tempo, nem a presença da Troika a mandar apertar o cinto, nem a distância a que alguns ASES residem desta localidade, impediram que o número de apreciadores deste manjar “quaresmal” tenha ultrapassado a meia centena.

Embora haja várias maneiras de a preparar, as mais comuns, nesta localidade, são: “Lampreia à bordalesa” e “Arroz de Lampreia”.

Antes da hora combinada para o encontro, convívio e degustação da apetitosa lampreia, a mais de meia centena de apreciadores do afamado ciclóstomo foi chegando... de Macedo de Cavaleiros, Espinho, Barcelos, Braga, Vila Real, Porto e outras localidades, aguardando a hora do repasto.

A qualidade e quantidade satisfizeram, plenamente, e, foi bem regada com o célebre tinto de Castelo de Paiva ou maduro, à escolha.

Refira-se a gentileza do Américo Cita ao oferecer uns porta-chaves, alusivos ao encontro, em formato colorido de rolha para atender às diversas tendências clubísticas apesar de casacas viradas.

O convívio decorreu durante a tarde com intervenções espontâneas e a pedido.

Espera-se ainda melhor no próximo ano!

Manuel Lopes

1- b) Ainda em MELRES

[Nota da Redação: no seu estilo cáustico, deixamos aqui a marca que o Américo Espírito Santo (‘Cita’, alcunha de família para os mais chegados) a que já nos habituou, (ver o nº 172) desafiando, ao mesmo tempo os ‘mouros’ (?) do sul.]

... e não é que, aliás como sempre, a ‘TONTONA’ tinha razão quando, com aquela voz estridente anunciou : “ ... e chegou ao seu destino...”

E que rico destino! Mesas espaçosas apesar da casa cheia (creio que dava para encher o autocarro do Américo Ferreira para Carcavelos em 25/Abril (fixei???) .

Prevenido da tática errada no GODIM 2013, estrategicamente coloquei-me no lugar ideal na mesa. Uma das pontas... por onde, obrigatoriamente, o pessoal servente deveria passar. Um olhar sobre a travessa, ou um cheirinho no tacho fumegante e se agradava:”... é mesmo aqui que deve deixar”

Presunto, moelas, jarra do verde tinto e muitos toros de lampreia. Ainda deitei uma garfada no bacalhau à Braga e fui ao pudim e ao gelado. Consolei-me. Lamentei ter recusado o Carvalho, Ribeiro & Ferreira; mas um sopro no balão poderia complicar tudo.

Tempo chuvoso? Não me lembra de ter caído alguma pinga de água (da chuva ou para beber) na mesa.

Duvido que na Azambuja os sulistas consigam aproxi-

mar-se do style nortenho. Presunto por aí, se de pata negra, foi pintada. Moelas, só se forem de peru, bem duras. Lampreia no Tejo??? Deve ser do Alviela, deteriorada pela poluição. Verde tinto na Azambuja? Só se for ‘a martelo’.

Um conselho, como cantava o Luís Represas”... na próxima vez, não vás sem deixar destino ou direcção...”

Um apelo: juntem-se aos nortenhos nestas patuscadas. Duvido que em algum lado abaixo de Coimbra, possam usufruir destas maravilhas.

(PS – Esqueci. Os meus parabéns à organização em Melres. Estava tudo de luxo, mesmo a chuva que nos permitiu passar incógnitos.)

Américo Cita

2- Na AZAMBUJA

Uma vez mais, Lisboa cumpriu o ritual do prenúncio da primavera fazendo-se deslocar em autocarro até às margens do Tejo - cujas águas, após conturbados momentos de cheias que alagaram estradas e isolaram povoações, - para saborear a lampreia à moda ribatejana, divinal manjar confeccionado por pescadores, últimos resistentes, da aldeia avieira do Lezirão que a seu tempo havia sofrido as consequências do mau tempo ocorrido nos meses de fevereiro e início de março com cortes de estrada e completo isolamento.

A caravana teve sorte com a data, o oitavo de março, que parecia ter sido escolhido a dedo com o beneplácito dos deuses das borrascas diluvianas que nesse dia ousaram por bem tirar um merecido descanso proporcionando aos humanos um dia resplandecente em luz e, na temperatura, prazenteiro.

As águas serenas do grande rio e toda a moldura ambiental, em torno do mesmo criada, contribuiriam para o alarde satisfatório, evidente no olhar de todos os que acorreram àquele ancoradouro do Porto da Palha. Esplendorosa aquela fascinante paisagem!

Deixando todo o enredo bucólico que o local e a hora proporcionavam, umas palavras sobre o tema que aqui nos conduziu: a lampreia.

Todos sabemos que se trata de um “bicho” migratório que, adulto, regressa ao local de onde partira (ou idêntico, outros rios de água-doce), vindo do mar para a desova, sendo capturado a meio da viagem. Entrado no Bugio (foz do Tejo), livre de entraves, (o primeiro grande obstáculo depara-se-lhe ante a Barragem de Belber, a cerca de 145 Kms). Trata-se pois de uma lampreia de primeira água, legítima. Talvez que lá para as bandas do Douro, com a barragem de Crestuma/Lever a 15 Kms da foz, a lampreia que é consumida a montante, já deverá ter sido transvazada... Não acalentemos disputas que não levam a lado algum. - Uma recomendação apenas ao meu conterrâneo, Américo Cita –

Do Guadiana ao Minho e vice-versa os rios portugueses



são santuários da lampreia; uns mais dedicados, outros nem tanto. Não vamos discutir aqui a primazia do cozinhado, pois todas as localidades onde é confeccionada a lampreia se vangloriam desse epíteto: a melhor. Assim sucede no Minho, no Lima, no Douro, no Vouga, no Mondego, no Sado, no Guadiana. E porque não no Tejo?

É já trivial a sua apresentação em arroz de lampreia ou à bordalesa. Uma diferença aqui à beira-Tejo, Vivinha não da nossa costa como apregoam as varinas de Espinho depois de terem passado as sardinhas vindas de Marrocos pela areia da praia. Apanhadas "in loco", de imediato amanhadas e confeccionadas a menos de 25 metros de onde foram retiradas do rio. Não há recurso a ingredientes estranhos, como o presunto ou o chouriço/salpicão, para desviar o seu sabor e tanto assim é, que é assada na brasa sem qualquer truque, eu pelo menos nada vislumbrei, a acompanhar o arroz à base do sangue, ovas e bocados de lampreia sem abusar da marinada do tinto carrascão para colorir o refogado da bordalesa empanturrada em arroz pela segunda vez.

Em jogada de antecipação, espalhadas pelas mesas,

travessas de peixe do rio frito com o saber daquelas gentes que fazem do rio o seu modo de vida. Excelente entrada correspondida com branco a preceito: "Alvarinho" refrescante e Dão adamado.

O prato principal, a gosto do freguês, seria regado com um vinho verde tinto, aliás "Vinhão", com um encorpado tinto alentejano (Pias) ou com um Douro maduro tinto de bom tom.

Animação e satisfação andaram de mão dada naquela improvisada esplanada sobranceira ao Tejo. Todos apreciaram a qualidade dos peixes servidos, da fataça frita até à lampreia passando pelo sável e/ou pelas enguias que aconchegaram estômagos insaciáveis.

A terminar e a ilustrar a jornada aqui deixamos uma imagem de grupo, ainda que parcial, dos que se dignaram comemorar o Dia da Mulher de forma diferente: pena foi a triste notícia do falecimento da irmã da Maria do Carmo, esposa do Boanerges, que ensombrou o dia que julgávamos feliz para todos.

Alberto Melo

A CALÇA E A CUECA. [MEMÓRIA DE UM ACIDENTE...]

O meu desastre foi esse de nunca querer dar à calça o mesmo rumo operacional da cueca...

Sentadinho na cama, depois da banhoca, enfiava as meias e a cueca. Depois, era meu hábito (esta porra do hábito ser a segunda natureza...) assim era meu hábito caçar a camisa catita para a circunstância.

A calça era a peça de remate... antes do paletó...

Sempre foi assim durante anos. E durante anos nunca houve incidentes, tropelias, anomalias. Nem sequer ameaça de pequenos percalços...

Cada perna entrava certinha na competente perneira e pousava serena e segura no chão do quarto.

Mas chegou um dia de Fevereiro, dia cuja data já esqueci. Não sei reter coisas ruins. (decididamente, não sei reter coisas reles...) Sei que era Fevereiro, um mês coitado. Tão coitado que, por ser o último do ano lunar, deu para o imperador Júlio César lhe cortar um dia que foi acrescentado a Julho.

O imperador Augustus baptizou Agosto e para que o mês de seu nome não fosse menor que o de Júlio César podou mais um dia ao pobre Fevereiro.

Pessoalmente, Fevereiro não me diz nada. Sempre

achei Fevereiro um mês toco e baço. Sem flores nem passarinhos. Resta-me na memória o cio das gatas vadias que faziam a perrice ao meu avô Francisco.

Pois numa manhã de Fevereiro, quando me aperaltava para mais uma dádiva de um dia de trabalho no Arquivo Municipal, a perna esquerda enrolou-se na perneira da calça e caí de costas contra a aresta afiada dum carvalho que forma o guarda-roupa...

Consegui chegar ao telemóvel e chamar a minha filha que durante mais de 12 horas não mais me largou. A Sónia e o Bruno providenciaram tudo para o transporte de ambulância até aos HUC's onde o Bruno é neurologista.

Depois dos exames necessários fui operado à fractura na coluna. Três dias depois já andava (com extremos cuidados). Cuidados e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém...

Não façam piruetas a vestir as calças. Sentadinhos na cama e levantar só depois dos sapatos bem apertados é que podem levantar...

Conselho de Amigo.

José Cândido Rodrigues

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 19 e 20 dos Estatutos, convoco os sócios da União dos Antigos Alunos do Espírito Santo para a Assembleia-Geral Ordinária a realizar no dia 15 de junho de 2014, pelas 09H30, no Seminário do Espírito Santo, Fraião – BRAGA, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura e votação da Ata anterior
2. Discussão e votação do Relatório e Contas do ano de 2013
3. Parecer do Conselho Fiscal
4. Eleição dos novos Corpos Sociais para o biénio 2014/2016
8. Apresentação do Plano de Atividades para 2014/2015
9. Assuntos Diversos

Se à hora marcada não estiver presente o número de sócios exigíveis para o ato, a Assembleia realizar-se-á às 10H00 desse dia com os associados presentes.

Braga, 2014-março-31

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral

Timóteo Jorge Moreira

VIANA 1964

	Data Nasc	Morada actual	
Abílio Dias Fernandes Adv	19-06-1952	R. R. Natural - Ilhas Selvagens,13 - Verdizela	2855-642 CORROIOS
Adelino Nogueira Oliveira	04-11-1953	Rua Brecha,57	4415-926 SEIXEZELO VNG
Agostinho Sá Tavares Medeiros Pe.	16-02-1953	CSSP Paraguay	
Aguinaldo Lopes Silva	02-09-1953	Rua Margaridas, 226 CAIS NOVO	4935-134 DARQUE
Alberto Antunes Costa Vieira	30-01-1954	Penedo CP77 - Ventosa	4850-454 VIEIRA DO MINHO
Alberto Sousa Cruz Oliveira	21-01-1952	Jancido - Foz Sousa - Gondomar	FALECEU
António Carlos Rocha Martins	12-09-1953	Castro Mau	4700-847 MERELIM S.PEDRO
António Fernandes Pires Malainho	25-05-1951	R. Bouça Cabo Cima, 51	4715-482 ESTE S. MAMEDE BRG
António Fernando Gomes Araújo	12-09-1951	Praceta Pe Sena Freitas, 140-5° C	4700-239 BRAGA
António Fernando Leça Ramada	03-05-1953	R. Pero Galego, 226, Cabedelo	4900-056 DARQUE VC
António Jorge Guimarães Costa	11-08-1952	Rua Santo António, 261	4775-261 VIATODOS BCL
António José Ferreira Moura	29-06-1952	Trav. Dr. Tomás de Aquino, 2 - Cabeço	3800-523 CACIA
António Luís Teixeira Carvalho	04-08-1953	8 Rue de La Tour Boileau	10000 TROYES - FRANÇA
Artur Joaquim Fernandes Pereira		R Oliveira Monteiro, 206 - BL B, 39	4050-438 PORTO
Domingos António Lopes Barros	28-01-1953	R. Damião de Góis, 473-4°	4050-228 PORTO
Domingos Lopes Sousa	11-09-1950	Lg Guilh Fernandes-Barcelinhos	FALECEU
Fernando António Ribeiro Mendes	05-01-1952	Rua Moinhos Lagoa, 317	4785-567 TROFA
Fernando Faria Torre	23-05-1953	Rua Calvário, 20	4905-473 BARROSELAS
Fernando Valentim Santos Antunes	18-04-1952	Assento - Cibões - Terras Bouro	a)
Francisco Costa Coelho	11-04-1952	Reino - Lustosa - Lousada	a) EMIGRADO ?
Franclim Salgado Ribeiro	14-05-1952	E.N. 13, nº 195	4490-204 NAVAIS PVZ
Indalécio Gentil Macedo Lourenço	03-03-1951	R. Matas Nacionais, 105, Quiaios	3080-530 FIGUEIRA DA FOZ
João Alexandre Teixeira Marques	05-08-1953	R. 25 Abril, 1342-3° D	4835-296 S. JORGE SELHO GMR
João António Almeida Flores	20-10-1953	R. Junqueira, 16	4490-519 POVOA DE VARZIM
João Castro Fernandes Rocha	05-05-1953	R. Boavista, 55	4820-003 AGRELA FAF
João Evangelista Marques Vilaça	03-03-1953	Igreja - Ruilhe - Braga	FALECEU
João Manuel Correia Lima	06-05-1953	Rua Valério Pinto,15-2° E	4700-446 BRAGA
Joaquim Ferreira Sousa	03-09-1953	R. Casa Nova, 276	4805-244 PONTE GMR
Joaquim Isaque Vassalo Abreu	12-07-1953	Rua S.Miguel, 133 - GOIOS	4700-000 MARINHAS
Joaquim Lopes Oliveira	02-03-1952	Rua Frei Sebastião S.Luis,6	4490-639 PÓVOA DE VARZIM
Jorge Domingos Pereira Martins	09-02-1953	S. João do campo - Ter Bouro	FALECEU
José António Dias Fernandes	18-03-1952	Urb. S. Gens, Rabolal, BI 8-3° E	5100-191 LAMEGO
José Carlos Aviz Brito Cordeiro	16-03-1954	R. S. Sebastião, 529	4755-106 CARVALHAL BCL
José Elísio Costa Ferreira	18-08-1953	15 Rue de Champagne, (falta a localidade)	FRANÇA
José Fernando Aguiar Oliveira	05-07-1953	R. Prf. Carlos Mota Pinto,15-1° D	4630-208 MARCO CANAVESSES
José Joaquim Lemos Ferreira	17-07-1952	Monte - Marinhas - Esposende	FALECEU
José Joaquim Silva	30-10-1950	R. Nova Calhariz, 39, R/C D	1300-427 LISBOA
José Maria Magalhães Silva	17-05-1953	R. Outeiro, 84, Paçô	4990-455 FREIXO PTL
José Miranda Gonçalves	18-12-1953	Santiago	4900-052 CASTELO NEIVA
José Pereira Leite Oliveira Dr.	15-02-1953	R do Salgueiral, 81-B - Creixomil	4835-101 GUIMARÃES
José Valentim Gomes Eusébio Dr.	31-03-1954	Rua Igreja, 72	4495-027 AGUÇADOURA
Luís Gonzaga Martins Fernandes	05-01-1953	R. Quinta do Polónia, 270	4900-794 VIANA DO CASTELO
Manuel Alexandre Barbosa Rodas	05-09-1953	R. Fernando Namora, 1	2780-319 OEIRAS
Manuel António Matos Vieira Leite	17-11-1953	R. Segismundo Lima, 16 - Nogueiró,	4715-410 BRAGA
Manuel António Teixeira Portela	16-02-1953	R. Prof. Egas Moniz, 94	4420-582 GONDOMAR
Manuel Crespo Carvalho	09-03-1953	Penido - Carapeços - Barcelos	FALECEU
Manuel Jacinto Mart Rap Medeiros	30-01-1954	Calle Ávila, 72, (falta a localidade)	ESPAÑA
Manuel Jesus Andrade Oliveira	26-05-1953	R. Rau, 17	4920-007 CAMPOS VNC
Manuel José Pinheiro Carvalho	19-03-1953	R. Manuel J. M.Moreira, 475	4775-480 ARNOSO STA. EULÁLIA
Manuel Licínio Durães Barbosa	21-06-1952	Quinta Carapalha, Viv. Barbosa	6000-763 CASTELO BRANCO
Manuel Marinheiro Torres	18-11-1953	Rua Areosa,161	4495-021 AGUÇADOURA
Manuel Monteiro Silva Leite	06-06-1954	R. Solverde, 328	4760-404 V. N. FAMILICÃO
Norberto Oliveira Gaudêncio	06-12-1953	R. Saúde, 6, Ribeira Seca	9600-219 RIBEIRA SECA RGR
Paulo Pires Figueiredo	14-03-1953	R. Teixeira Lopes, 571	4420-565 VALBOM GDM
Victor Manuel Martins Pinho Silva	28-09-1953	R. Dr. Abel Varzim, BI 15, s/ nº, 1° Esq.	4750-253 BARCELOS

a) Morada em 1964: quem ajuda a encontrar a morada actual?

GODIM 1964

VIANA 1964

GODIM 1989

Os sábados 4 (GODIM) e 18 de outubro (VIANA) já estão reservados para a grande festa das BODAS DE OURO e de PRATA: [Quem se oferece para organizar?](#)

Favor contactar a Direcção: daremos listas com endereços e telefones...

FRAIÃO 1964

Em 1964 entraram no FRAIÃO os de Godim e Viana 62: a Festa dos 50 anos será no Sábado, dia 15 de novembro.

Esperamos a inscrição de boa equipa para a organização deste evento

GODIM 1964

	Data Nasc	Morada actual	
Abércio Joaquim Rodrigues	18-09-1954	R. Elias Garcia, 23-1º E	2735-256 AGUALVA - CACÉM
Adão Joaquim Pinto	19-07-1953	Largo de Safões, 257	4600-232 RESENDE
Adelino Pinto Teixeira Mota	16-02-1953	Lugar de Olival	5050-310 LOUREIRO PRG
Adérito Joaquim Resende Pereira	17-07-1952	Mouços - Vila Real	a) EMIGRADO?
Adriano Sousa Moreira Neto	23-10-1953	Rua Ferreira E. Neto, 258	4585-814 ASTROMIL
Albino Pereira Silva	21-12-1950	Rua S. Domingos, 144-2º D	4710-435 BRAGA
Amândio Ric. Mourão Alves Correia	12-03-1952	Trav. Cruzeiro, 18	5030-046 CUMIEIRA SMP
António Camilo Marinheira Guedes	07-01-1954	R. Lousada, Apartado 112	5050-262 GODIM PRG
António Ferreira Eira	03-02-1954	Bairro Cal. Gulbenkian, 57, BI 10-C	5050-062 GODIM PRG
António Manuel Rocha	03-10-1953	R. Dr. Mário Madeira, 16, Castro Mem Martins	2635-188 RIO DE MOURO
António Maria Sarmiento	03-01-1952	S. Martinho Peso - Mogadouro	a)
António Nascimento Magalhães	19-01-1953	R. Alberto Saavedra, 127-5º E	4465-559 LEÇA DO BALIO
António Pinto Teixeira Carneiro	02-09-1953	Viela das Casas, 26	4630-241 M. DE CANAVESES
Aristides Augusto Andrade	24-05-1953	R. Costa Cabral, 1211	4200-227 PORTO
Artur Joaquim Fernandes Pereira	26-09-1953	Rua Oliv. Monteiro, 206-BI.B-39	4050-438 PORTO
Benjamim Santos Alves	10-06-1953	R. Alexandre Ferreira, 28-6º Dt	1750-011 LISBOA
Emídio António Baptista	07-05-1953	Lgo. Maternidade J. Dinis, 68-4º D	4050-371 PORTO
Fernando Coelho Coutinho Araújo	10-12-1953	Fontes - Sta M. Penaguião	FALECEU
Fernando Santos Alves	22-10-1953	Ervideira	5385-056 S. PEDRO VELHO
Francisco Moreira Maia Neto	28-02-1952	Rua Cervantes, 551-2º D	4050-188 PORTO
Ilídio Pinto Mendes	18-05-1953	Av. D. Nuno Álvares Pereira, 10-1º E	2735-144 AGUALVA - CACÉM
Joaquim Nunes Cardoso	15-04-1953	Rua Escolas, 72	4595-158 FRAZÃO PFR
José Carlos Leitão	21-07-1953	R. Rainha, 93	5370-101 CEDÃES
José Domingos Ferraz Fernandes	09-12-1954	R. Banda Musical, 163-3º	4490-497 POVOA DE VARZIM
José Fernando Nascimento Teixeira	27-11-1953	R. Lousada, s/ n.º, 1º D	5050-262 GODIM PRG
José Hermínio Costa Machado	20-06-1953	Rua Simões Almeida, 95 c/19	4715-105 BRAGA
José Lino Marques Cunha	11-07-1952	Quintas Serra, P60, Cx 67	6200-590 PERABOA
José Lopes Cunha Lemos	25-07-1952	R. Santos Lima, 28-4º A	4700-246 BRAGA
José Mário Pereira	23-02-1953	R. Conde D. Pedro, 270	4400-091 VILA NOVA GAIA
José Martins Costa PADRE	14-09-1953	Cssp Paraguay	
Manuel António Preto	04-04-1953	R. Cimo de Vila	5200-422 TÓ
Manuel Assunção Casalta	22-10-1950	Av. D. João II, Lt1,02,2-3-BI.A 3º E P. Nações	1990-091 LISBOA
Manuel Augusto Pereira	24-05-1952	R. Dr. Franc F. Henriques, BI 14, Pta B, R/C E	5370-426 MIRANDELA
Manuel Gonçalves Santos	06-08-1953	Lugar Fornos Algodres - Gare	6370-148 FORNOS ALGODRES
Manuel Inácio Estevinho	25-07-1954	R. M. Alda Barbosa Nogueira, 13-3º D	2700-969 AMADORA
Manuel Joaquim Pereira Marques	10-08-1952	R. Brasil, 47-3º E	2955-172 PINHAL NOVO
Manuel Narciso Gonçalves Nicolau	27-08-1952	Rua Teófilo Braga, 22	6320-400 SABUGAL
Mário Cardeal Martins Torrão	22-04-1954	Via Oeste, s/ nº	5340-288 MACEDO CAVALEIROS
Nelson Martins Correia	26-06-1953	R. Nova Lavouras, 262-B, 2º C	4410-379 ARCOZELO VNG
Rufino Benedito Martins Ferreira	01-09-1954	Pç. Rosa Ramalho, 18-1º D, Varge Mondar	2635-528 RIO DE MOURO
Sérgio Augusto Fernandes Barreira	02-07-1953	R.M. Ambrósio Santos-Amoreira Res. Lt A-2º E	2645-212 ALCABIDECHA
Virgílio Augusto Fernandes	09-07-1953	R. Mourel, 113	5370-393 MIRANDELA
Vítor Manuel Correia Seixas	24-09-1953	Lugar de Eira	5030-046 CUMIEIRA SMP

a) Morada em 1964: quem ajuda a encontrar a morada actual?

GODIM 1989

	Data Nasc	Morada actual	
António Domingos Oliveira Coelho	26-06-1976	Trav. 5 de Outubro, 33	4750-473 GAL. STA. MARIA BCL
Bento Ricardo Pinheiro Gonçalves	12-12-1976	R. Barreiro, 752	4805-383 RONFE GMR
Cândido Paulo Alves Nunes Silva	07-03-1977	CAM Larano-Ed. Vip Baia-Fr.S-4º A-Miseric.	9200-109 MACHICO
Carlos Pedro S. Magalhães Mateus	13-03-1976	R. Dr. Mário Luis de Sousa, 12	5160-283 TORRE MONCORVO
César Paulino Vasconcelos Almeida	31-12-1977	R Piornais - Ed. Horiz., BI 2 -, Apt 6 B	9000-679 FUNCHAL
Edgardo Patrício da Rocha Matos	11-10-1973	Castanheira	4990-730 SÁ PTL
Eduardo João Alves Oliveira	09-08-1977	Av. Madalena, 41 - Ed. L. Cavallo II-BI C-AV	9020-329 FUNCHAL
Ilídio Arribada Cadime	29-03-1977	R. Amália Rodrigues-Lte 86-H.53-Br Braguinha	5300-430 BRAGANÇA
Joaquim Carlos Lima Salgueiro	24-10-1977	Rua Alegria, 82	4750-049 LIJO BCL
José Alexandre Samões Vieira	01-09-1976	Avenue de la France, 16 (falta a localidade)	SUIÇA
Lázaro Emanuel Gonçalves Oliveira	19-04-1977	Quinta do Ribeiro, 87	4700-150 FROSSOS BGR
Luís Óscar Faria Marques	09-05-1977	Urb. Quinta do Romão, Lte 3-C3, 2º E	8125-301 QUARTEIRA
Marco Alexandre Carvalho Duarte	27-07-1977	R. da Portela, 389	5470-229 MONTALEGRE
Marco Paulo Pinheiro Faria	23-04-1977	R de Santa Cecilia, 22	4705-651 VILAÇA BRG
Paulo Estefânio Costa Ramalhoto	26-08-1977	R. da Pousada de Dentro, 71, 4º R/C E	4800-056 AZURÉM GMR
Paulo Jorge Fidalgo Gonçalves	17-07-1976	Av. Dom Nuno Álvares Pereira, 504-3º Fr	5470-203 MONTALEGRE
Simão Pedro Dias Rodrigues	06-04-1977	R. Padre Miranda, 86	4750-375 CARAPEÇOS BCL

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

...Respostas Breves
Alberto Melo

Adelino Oliveira Campos GG37

Da sua extensa carta salientamos a referência que faz à merecida homenagem prestada na Caranguejeira ao P. José Carreira, seu colega de ano no distante ano de 1937 na Guarda Gare. Figura peculiar e inteligente, melhor aluno na disciplina de História e do qual diziam os seus colegas: "O Carreira até sabe o nome dos generais de Napoleão!...". Foi meu professor no primeiro ano de Fraião como competentíssimo "Físico", alcunha por que era conhecido por lecionar a disciplina de Físico-Química a par do seu célebre olho clínico nas aulas de Desenho, por ele ministradas, no final do 2º ciclo.

Refere-nos ainda a longa caminhada de 55 anos a par da UNIÃO. Desde a primeira hora, verão de 1958, na Torre d'Agulha, disse presente e até agora com os seus noventa anos de idade continua empenhado no seu acompanhamento.

Diz ter receado pelo futuro da UNIÃO... mas hoje anima-me a certeza que perdurará por muito tempo devido ao entusiasmo que transparece nas páginas do Boletim e a circunstância de a Direção incluir ASES do Norte e do Sul, o que acontece pela primeira vez, creio.

Como tudo na vida, há altos e baixos e a UNIÃO não fugiu à regra. Quanto à composição da Direção é mesmo circunstancial a presença de alguém a residir no Sul. Embora a Internet nos aproxime não é a mesma coisa atuar em bloco e presencialmente. A Sede está no Norte, a grande maioria dos ASES no Norte reside e no Norte se desenrolam com mais frequência manifestações palpáveis da existência e vida da Associação, quanto a mim faria sentido que a Direção seja composta por "nortenhos" e em regime de proximidade geográfica.

A última palavra para o próximo

ato eleitoral a realizar na MAGNA de 2014. A assembleia é soberana.

Ângelo P. Sarmiento GG37

O cheque enviado, e bem recebido, irá ser distribuído conforme deseja: quota e bolsa. Obrigado. A "velha-guarda", sempre na vanguarda no cumprimento dos compromissos de associado.

Sebastião Caldeira Ramos G42

Natural do Fundão e a residir em Almada, envia-nos cheque para colocar em dia as quotas de anos anteriores; assim todos procedessem e outro galo (Tesoureiro) cantaria. Se num ano, pelos variados condicionalismos: austeridade, lapso... não se pôde contribuir, outros anos virão em que se podem pôr as contas em dia. Retribuímos as cordiais saudações.

António Araújo Peixoto G44

De Vila Verde (Prado) e a residir no Brasil, diz-nos: Tenho recebido regularmente os boletins trimestrais, que agradeço, e estou em dívida... Chegamos às terras de Santa Cruz onde reside este companheiro. Caso ainda não tenha contactado o Tesoureiro, como era sua intenção, há sempre maneira de contornar a questão à distância de um "click", nem é preciso muita força, bastará uma pontinha de boa-vontade. Ele (Tesoureiro) agradece...

António Albérico Meireles G45

Agradece a todos os que deram uma resposta à Onda de Solidariedade a seu favor, referindo sensibilizado o gesto de membros da Congregação. Muito aquém das expectativas. Uma gota de esperança num mar conturbado de incertezas. Comunicou que o estado de saúde do companheiro Manuel Dias Morgado – Godim 1946 - não é famoso, merecendo internamento hospitalar. O Dias

Morgado trabalhou na Casa dos Rapazes, em Nova Lisboa, e estava colocado na Repartição de Finanças de Águeda até à sua aposentação.

José Esteves Santos G45

Sempre fiel no cumprimento das suas obrigações de associado, uma merecida palavra de simpatia e de agradecimento a este companheiro, a residir em Tortosendo, que nos diz passar por graves problemas de saúde. Caro amigo, resta-nos desejar-te uma franca recuperação e rápidas melhoras. É bom dar sinais de vida, pese impedimentos que, por vezes, nos constremem.

P. João Batista S. Gomes G45

De e em Refoios do Lima. Saúde e alegria, condimentos para um bom trabalho. Apreciamos e vamos pôr em prática tão douto conselho.

Luís Santos Teixeira G46

Refere-nos que pouca é a saúde de que o tem acompanhado e que o conduziu à sua hospitalização por dois meses. Agradecemos as palavras de incitamento aos que com o seu esforço e dedicação têm contribuído para a publicação do "nosso" Boletim.

A todos deseja um ano de muita saúde e que seja o ano da remissão do nosso País, o que duvido, e enumera alguns dos motivos: governantes com gabinetes recheados de competência duvidosa, com salários chorudos e intocáveis, os mais fracos (pensionistas / reformados / aposentados) que pagam as mordomias...

Claro que se optasse pelo lado da política haveria pano para mangas. A quem o dizes!... Concordo com o teu remate: este não será nem é o lugar adequado.

A terminar: as melhoras possíveis da saúde e "corações ao alto"!

P. João Costa Rego G47

Pontual e fiel associado que tem por norma não falhar/faltar aos seus compromissos. Confidência-nos uma sugestão: a de colocar na página da Correspondência o carimbo novo da UNIASES. Não há que pedir desculpa: as ideias de cada um para melhorar o Boletim são também nossas. Apenas uma observação, concretamente não vejo a que se refere, no entanto nas páginas da Correspondência, ainda que imperceptível/diluída há já uma marca de água que está por “trás” do texto e a conferir-lhe um tratamento especial. Veremos o que mais se possa fazer.

António M. Correia Silva G50

Junto cheque para pagamento das despesas do jornal. Sei que é pouco, mas de boa vontade... **Dadas as circunstâncias em que vive é enorme o seu gesto. Há situações que a Direção irá estudar de forma a isentar de qualquer pagamento. Não fiques melindrado. Mais importante será continuar a chamarmo-nos de amigos e dar a conhecermo-nos uns aos outros.**

Serafim Gomes Oliveira G50

Apesar de tudo não foi em vão o teu sermão aos peixes, sempre conseguiste que alguém, o Joaquim da Silva Carmona, (co)respondesse aos angustiosos apelos lançados nos Boletins 171 e 172. Não há que desanimar. Insistir, insistir até importunar.

Sobre a Carta Aberta do Armando Ferreira, se se concretizar a publicação estou disposto a colaborar no crowdfunding. **A obra parece correr de vento em popa, prevendo-se para breve o seu lançamento. Terás que falar com o Armando, aproveitando o encontro da Torre d’Aguilha em finais de Abril.**

A respeito do artigo “Os Lares” do Lima Barreto “meu contemporâneo”, quero felicita-lo pois o artigo tem muita profundidade e é muito realista. Parabéns. **O recado está publicamente dado.**

A terminar: Desejo para todos uma Feliz Páscoa em Cristo Ressuscitado.

Armindo Alves Sousa G51

Para grandes males, grandes remédios, não que seja chamada para aqui esta sentença popular. Estamos plenamente de acordo. Se dá mais jeito juntar dois ou três anos para pagamento de quotas em atraso. Importante é andar de boas contas nas nossas obrigações. Agradecemos o gesto, ao mesmo tempo esperamos que esses achaques do coração, “já eram”. Franca convalescença para os velhos desafios que porfiam em ser contínuos, novos portanto.

José Paulos Silva G52

Acabei de receber o livro LEVADOS POR UM SONHO o qual agradeço. Pelo que lera sobre ele no Boletim tinha a ideia que era à base da fantasia. Enganei-me e ainda bem! **Excelente testemunho o que prestas. A obra é séria, criteriosa e bem fundamentada cientificamente/historicamente. O António Luís elaborou um trabalho imparcial e hercúleo sem fantasia ou devaneio pessoal.**

José Cândido Rodrigues G53

Vítima de acidente doméstico invulgar que o conduziu a uma intervenção cirúrgica em consequência de uma fatídica queda ‘amparada’ pelo rústico e robusto mobiliário em carvalho. Teve o seu quê de grave, agora nem tanto já que começa a levar uma vida normal. Escreveu: Finalmente o Zedomar ressuscitou... Digo só que doeu e ainda dói. Porém tudo vai sarar. O pior já passou. (Ver “A Calça e a Cueca”, pág. 5).

Para os muitos amigos que sofreram comigo vão as lágrimas que ajudaram a enxugar. Há muitas coisas na vida que não têm preço: o amor, a amizade, a ternura que nunca esqueço. **Queremos integrar esse rol de amigos e partilhar das emoções vividas; resta-nos desejar-te uma franca**

recuperação física já que de espírito parece estares em forma.

Óscar Fernando Ribeiro G54

De poucas palavras, mas de grande gesto, procedeu a transferência bancária para apoio do excelente trabalho levado a cabo pela Associação. Agradecemos a dádiva e o elogio; bem que gostaríamos que o nosso trabalho a todos agradasse. Fazemo-lo de boa-vontade e com grande empenho apesar das nossas limitações.

Abel Pereira Correia G55

Amigo Abel, é bem-vinda a tua contribuição; podes ficar descansado que o “remanescente” será encaminhado conforme teus desejo: o Fundo de Solidariedade.

João Maria Silva Freitas G55

Sempre na linha da frente, não faltando, com sua generosidade, para um desafogo financeiro da tesouraria, envia cheque de que acusamos a sua boa recepção.

Antero M. Dias Monteiro V56

Venho acusar a receção do livro do António Luís Pinto da Costa, que, a avaliar pelo índice, trar-me-á todas as possíveis evocações daqueles tempos saudosos da minha adolescência. Fico muito reconhecido pela surpresa. Um abraço com o que haja ainda em mim de espiritano.

Claro que ficou em ti qualquer coisa desse espírito espiritano, como tu mesmo o admites. Entre nós sempre foste considerado como o poeta, essa é a marca e referência associada ao teu nome. E onde iniciaste e aprofundaste esse teu dom de bem ver-sejar? Está tudo dito, embora não tenhas sido sempre bem compreendido.

Armando A. F. Silva V56

Referindo-se ao Boletim n.º 172 faz as seguintes referências: Que saudade do Irmão Nuno, sempre cavalheiro, solidário, tolerante e colaborativo... Um dos belos

exemplos que nos foram oferecidos.

Alinhamos pelo mesmo diapasão, nada a comentar.

Gostei de ver os que vão festejando os 50 e gostei particularmente de ver os que vão festejando os 25...

O artigo do P. Armindo Janeiro “A História do séc. XX passa pelos Seminários” é generoso e realista.

O surto de gratidão dos antigos alunos do Espírito Santo faz todo o sentido, e supera a mesquinhez de alguns que escondem ainda a origem do seu sucesso...

Comungamos das mesmas ideias. A quem pensa diferente, está no seu direito, o aforismo que no melhor pano cai a nódoa ou invertendo o provérbio são mais as nozes do que as vozes.

Preparem-se para ler e apreciar o PENSAR do P. Zé Maria. **Já estamos com água na boca...**

Aires Manuel Montenegro G59

Enviou-nos um convite, extensivo aos ASES que não pôde contactar, para lançamento do seu recente romance “DIRIA O MAESTRO”. Pessoalmente não pudemos estar presentes, chamamos a atenção para o breve apontamento em NOTÍCIAS BREVES (1. Atividade Literária, na pág. 2)

Refere ainda que a apresentação estará (esteve) a cargo do ANTHERO MONTEIRO, um enorme poeta, condiscípulo no Fraião, onde já era muito apreciada a sua veia poética.

Arnaldo Afonso Fonte G61

Recebi e li, com íntima satisfação, o nosso UNIASES. Continuo a ver neste jornal que noticia o que acontece num mundo a que todos, de um modo ou outro, pertencemos, uma coisa nossa, uma espécie de casa de portas abertas. Tenho razões pessoais para me sentir satisfeito com o trabalho levado a cabo por quem torna possível este “caderno de notícias”. Reconheço-lhe importância na minha vida pessoal, porque me aproximou, de modo fraterno,

de companheiros que agora são amigos vivos de quem já não posso prescindir. Depois, são, todos, educados, honrados, elevados no trato, tolerantes e respeitadores. Convenhamos que não é pouco. Certamente que haverá aspectos menos conseguidos, mas que importa? Se estivermos de boa-fé, muito nos é permitido. Saúde a todos, bons encontros e força.

Palavras para quê, se está tudo dito? Agradecemos o incitamento e por sabermos não se tratar de letra balofa não vamos entrar numa onde empáfia e deixar correr o marfim. Pelo contrário, assumimos um compromisso de colaboração e de estreita amizade entre os companheiros a quem chegamos e aos outros, porque não?

Óscar Sousa Maia G62

Como tu, muitos/alguns outros ficam baralhados pois não sabem como chegar junto do Tesoureiro para ... Basta ler com um pouco de atenção que lá vem indicado o modo, quanto a nós fácil, de como proceder para pagamento de quotas ou entrega de valores para outro fim.

Um abraço extensivo a todos os espiritanos e, de forma particular, aos que mais partilham este espaço que lá nos vai perpetuando no tempo em vivências memoriais que os anos, meses, dias, minutos e segundos, ainda que finitos, nunca apagarão.

Lindo! Plenamente de acordo.

Arnaldo Araújo Silva V63

Natural de Paredes de Coura, mas a residir nos EUA desde 1976, depois de uma passagem pela Guiné-Bissau, diz-se ter ficado triste pela morte do Virgílio companheiro de doença em Viana no primeiro ano. E nele recorda todos os do ano de 1963.

Custa dizer-te, mas nenhum dos teus colegas de curso em Viana do Castelo concluiu o curso, embora muitos possuam cursos superiores e estejam bem colocados (Juizes, professores, advogados...)

José Fernando A. Oliveira V64

De Marco de Canavezes, escreve: Foi com grande surpresa que recebi em minha casa o Boletim UNIASES (...) nem sabia da sua existência. Ainda estou para saber como me encontraram ao fim de 50 anos (...)

Nem queiras saber... o segredo é a alma do negócio.

Nesta data suponho que o Tesoureiro já terá comunicado a forma como proceder para envio de importâncias que queiras mandar. Aliás, está bem escarrapachado na última página o NIB e n.º de Conta que estão associados à nossa Associação: União dos Antigos Alunos do Espírito Santo. Basta agir em conformidade.

Norberto Oliv. Gaudêncio V64

Conta-nos acerca da agradável surpresa pela receção do vosso Boletim. Acima de tudo, trata-se do nosso Boletim; a redação aparece apenas como meio de transmissão para o fazer chegar aonde haja um antigo aluno.

Porque de todos e para todos, dizemos que é nosso.

Relata-nos a sua odisseia marítima que o levou de S. Miguel (Açores) até Lisboa e depois a Viana. Um mundo desconhecido; até a língua lhe parecia estranha, desprovida do característico sotaque açoriano...

Dos professores que lembra perfeitamente ressalta a figura do senhor Raul, professor de francês, e a sua inseparável cana-da-Índia (ponteiro de bambu que nas nossas cabeças ajudava a entrada daquela língua). Dos colegas recordo alguns com saudade nomeadamente o Valentim, o Gonçalves, o Rios, o Magalhães, o Nogueira... **Métodos pedagógicos do antigamente comparados ao psicólogo de hoje. Notícias sempre as daremos se as recebermos. Entraste no ciclo, por isso sujeito a esta onda.**

P. José Martins Costa G64

Com a celebração/comemoração do cinquentenário da entrada no seminário em mente escreve-

-nos do Paraguai, país que sendo pobre, não deixa de ser acolhedor com gente muito boa e carinhosa.

Como vai estar por cá no decurso do Verão gostaria de se encontrar com colegas de ano independentemente de terem entrado em Godim ou em Viana no ano de 1964, sugerindo o primeiro fim-de-semana de Agosto para esse encontro/convívio.

Julgamos que os colegas com os quais mais conviveu já estão a mexer os cordelinhos para dar corpo a essa pretensão. Encontro no Fraião, independentemente dos programados cinquentenários da entrada quer em Godim quer em Viana, que devem continuar agendados para os locais e datas aprovadas nas atividades promovidas pela UNIASES, isto é, correspondentes no tempo às efemérides a celebrar.

Criei um grupo na minha página Facebook chamado ASES 64. Ora aqui está um meio de e para comunicação dirigido essencialmente aos nossos amigos desse tempo com quem temos ainda contactos para intercâmbio de ideias para chegarmos a uma conclusão sobre a melhor maneira de fazer.

Ao vosso critério. De nossa parte gostaríamos de dar cumprimento à programação das atividades promovidas pela Direção e a seu tempo discutidas e aprovadas. (Veja-se, abaixo, comentários de colegas de curso)

Francisco M. Maia Neto G64

Já que vejo a ser comentada a chegada da Nossa Boa Nova, associo-me a esta onda, no sentido de agradecer e dar os parabéns a quem tem conseguido manter este elemento de contacto entre a gente do "Grémio" que nos uniu para o resto da vida... E quem renega o seu passado, engana-se a si próprio mas não aos outros seus amigos.

Suponho que a Boa Nova se referirá à comemoração dos 50 anos ou à chegada do P. Zé Costa vindo do Paraguai (?)

Sugiro um só encontro, e no

Fraião, lugar que nos juntou a todos, no 3.º Ano. E os que não chegaram ao Fraião não têm também eles o direito de comemorar os 50 anos da primeira entrada no seminário?

Manuel Assunção Casalta G64

Concordo com encontro só no Fraião, com alargamento à malta dos anos próximos (5º, 6º) quando estávamos já no 7.º ano, pois a Direção dos ASES em Outubro marcará dois encontros, um em Godim e outro em Viana, para comemoração cinquentenária.

Bravo, Casalta. Atitude bem mais pacífica e pacificadora no nosso entender. No entanto, são maiores; por favor não deixem cair tudo por terra.

Jorge Dom. Dias Andrade V65

Sempre atento a tudo o que possa dizer respeito à Congregação do Espírito Santo, enviou-nos relato parcial da brochura O PATRONATO DE GODIM por ocasião dos seus 80 Anos ao Serviço da Acção Social. Nela se refere a influência que uma das suas fundadoras, D^a Antónia Adelaide Ferreira de Lima, teve nas origens do Seminário de Godim e a figura espiritana do P. Daniel Gomes Junqueira (mais tarde Bispo de Nova Lisboa), então pároco de GODIM.

Uma fotocópia da pág. 2 e 15 do Jornal de Famalicão, de 31 de janeiro de 2014, reproduz uma entrevista feita pela sua diretora Teresa Mesquita a D. Jorge Ortiga, Arcebispo de Braga, que mereceu ao nosso colega uma nota de desaprovação por não ter merecido qualquer referência por parte do Primaz, à reconhecida notoriedade pastoral espiritana na vida diocesana bracarense.

Obrigado pelas achegas!

Manuel P. Paulo Teixeira G70

Obrigado pelo trabalho desenvolvido. Se há alguém a quem ficar agradecido ou agradecer é à tua pessoa, pois que desinteressadamente e caso quase único tudo deixaste para representares a nos-

sa UNIÃO num desses encontros da UASP em Lamego. Merecias esse reconhecimento público.

António Maranhão Peixoto V74

Comunica-nos a sua suspensão profissional no Arquivo Municipal de Viana do Castelo (...) Agora compreendo todo aquele empenhamento nas Festas da Agonia de 2013 com reportagem na RTP. Suspendeu mas não parou pois agora dá o seu contributo a favor do poder local, exercendo as funções de Vice-Presidente da Câmara de Esposende,

Calculo que o novo ofício seja espinhoso, pois sem ovos não se fazem omeletas para responder a tantas solicitações que te assediavam.

Coragem precisa-se - em todo o caso as nossas felicitações para levar a água ao seu moinho. Uma visita impõe-se à passagem por Esposende, nem que seja para provar as clarinhas de Fão...

Faremos como pretendes: o Boletim seguirá por via informática para o endereço indicado.

Manuel Almeida Salgueiro G88

Do mesmo modo procederemos, satisfazendo o teu pedido com o envio do Boletim através de mail. Iremos ao encontro do teu desejo, para nós uma ordem. Espero que este te chegue ao teu computador com vantagens para ambas as partes, como é fácil de deduzir.

P. Tiago Ap. S. Barbosa G88

Obrigado pelo envio do jornal UNIASES. Gostei e li com agrado a notícia sobre o reencontro dos 25 anos.

Como muitas vezes já dissemos, procuramos contribuir para uma certa satisfação dos nossos leitores, num fundo toda uma família que passou pelas casas da Congregação. Nem todos atingiram a plenitude da caminhada tendo como meta o sacerdócio. Independentemente de tudo isso fomentamos a união e amizade entre todos os que...

O BOLETIM Nº 172: RESSONÂNCIA E RÉPLICAS

[Nota da Redação: O título aqui inserido é o resultado dos efeitos que o BOLETIM UNIASES, n.172 criou e que aqui dei-xamos na íntegra. Espantoso o papel da Website que, através das redes sociais, nos proporciona momentos palpáveis de solidariedade, de comunicação e de sintonia]

Olá a todos os ASES

Não é meu costume entrar na onda, seja do que for... Abro uma exceção para me alegrar com a novidade desta reação em direto ao último UNIASES. O conteúdo desta edição toca a muitos ASES. Até a mim, que muito me martirizei sempre que um e-mail me desafiava a estar presente no encontro dos ASES de 63/64.

Teria tido a surpresa que a maioria teve, de não reconhecer ninguém e teria ficado triste por o tempo não dar para falar de coisas que naqueles momentos gostamos de dizer e de ouvir o que os outros têm para nos dizer. Mas no fim, teria dito, como todos, que valeu a pena. Mas não fui. Por isso dei tanta atenção às descrições dos encontros comemorativos dos 50 anos de Godim, Viana e Fraião, todos bem concebidos, sobretudo o de Godim. Como também gostei dos artigos "Lares" do Lima Barreto e "Pobreza Franciscana" do Pinto da Costa.

Alegro-me com as alegrias partilhadas. Alegro-me por se sentirem uma família. Há muita reflexão e gratidão em todos os testemunhos ou partilhas. Há saudade, há solidariedade, há muita vida, que vai contagiando... mesmo os que, por norma... não vão na onda. É claro que haverá explicações ou motivações para cada caso. Mas a natureza encarrega-se de que ninguém impeça ninguém de estar no lugar certo, na hora certa, a fazer o que deve ser feito. Apreciar à distância, não empatar, é muita vez o que se pede a quem não está na onda... como é o meu caso.

Sempre me mantive atento e interessado com os ecos da família espiritana, no seio da qual vivi sete anos. Mas quem ficou meu amigo? De quem me tornei amigo. Quem se lembra de mim?

De quem me lembro? Será porque eu, aos dezoito anos, iniciei o meu percurso com colegas de dez anos, com quem pouco se podia partilhar? É claro que esta não é a única razão para me sentir tão distanciado do tempo passado. Mas é uma das razões que me tem impedido de estar em sintonia com o espírito que sopra por esses lados.

Mas alegro-me com as vossas alegrias.

Continuem. Obrigado por fazerem mover as pás eólicas...

Um abraço para todos.

António Pinto Neves - Godim 1963

Estimados ASES e Estimado António Pinto Neves.

Ainda bem que entraste na onda à distância e foste contagiado pela alegria daqueles que a fizeram.

Uma coisa muito certa é a de que se nunca apareceres nunca vais reconhecer ninguém. Quando dizemos e ouvi-

mos os outros dizer nunca devemos ficar tristes por não ter tempo de dizer tudo mas sim ficar contentes para que na próxima vez possamos dizer o que não foi dito.

O tempo tudo cura, tudo apaga, tudo esquece, mas também tudo lembra e relembra.

Com certeza que fizeste amigos, pois por mim acho que todos nós éramos mais que amigos na mesma irmandade.

Da minha parte tive uma alegria muito grande quando revi os meus amigos em Godim de 1960 passados cinquenta anos e depois em novembro passado onde pude rever os que vieram de Viana do Castelo.

Um abraço ESPIRITANO

Diniz Agostinho Gaspar – Godim 1960

Esta partilha do António Pinto Neves (infelizmente não tenho parâmetros para te reconhecer, exceto a constatação de que entraste em Godim em 63 quando eu entrei em Viana em 56 e esta "décalage" é suficiente para nos ter impedido que nos conhecêssemos lá no alfofre...) é particularmente interessante no meu entender, pois significa que o "ASES" (confesso que nunca gostei particularmente deste nome por parecer elitista, mas isso já não tem grande significado após tantos anos de ter sido dado a esta nossa singe-la "folha de couve") fez um trabalho de rede ao longo dos anos, agora maximizada com a tecnologia WWW que vai despertando muitos de nós para uma memória grata e regeneradora, pelo menos da nossa relação.

Eu congratulava-me ontem ao ver a foto dos que festejaram os 25 anos da entrada no alfofre comum a todos nós, porque é um sinal vivo de vitalidade da instituição CSSP.

Ainda hoje almoçamos em Lisboa um grupo (crescente) da velha guarda, mas não tão velha que não traga mensalmente para este almoço a frescura quase revolucionária das ideias que cada um defende, da cultura à economia, à sociedade e, como não podia deixar de ser, à política. É claro que o assunto mais excitante é falar dos nossos netos, que crescem para uma vida de contornos pouco definidos, mas certamente surpreendente, como sempre a vida é.

Esta comunhão na "nuvem" é fresca e renovadora como o orvalho da manhã, e isso vai-se fazendo notar. Que bom que haja gente a servir-se da facilitação da comunicação para conviver, opinar, criticar, defender, trocar conhecimento e sentimento, em suma, preparar-se, seja qual for a idade, para uma cidadania renovadora, tão necessária nesta hora...

Um abraço a todos.

Armando Ferreira da Silva - Viana - 56

O FUTURO PERTENCE-LHES!...

Não é fácil falar de uma experiência, a todos os títulos notável, vivida em Cabo Verde, entre os dias 17 e 24 de fevereiro, por um grupo de antigos alunos dos Seminários portugueses, diocesanos e religiosos, alguns ordenados, vários casais e outros amigos, num total de 28 partici-

pantes, numa iniciativa da UASP – União das Associações dos Antigos Alunos dos Seminários Portugueses.

Talvez um prolongado tempo de silêncio fosse a melhor opção para quem deseja visitar aqueles dias, vividos em Santo Antão, São Vicente e Santiago, e fazer uma síntese

do que ali viu, ouviu e sentiu. De facto, onde faltam palavras sobram recordações e só podemos agradecer o muito que ali recebemos: na simplicidade e espontaneidade de quantos nos acolheram, na beleza e alegria das suas expressões de fé, na dignidade e serenidade de um povo que, sentindo na carne inúmeras dificuldades, não deixa de trabalhar com determinação e eficácia na construção de um futuro melhor para os seus filhos!

Se o projecto “Por mares dantes navegados” nasceu da vontade da UASP de propor aos seus membros e outros interessados, iniciativas que permitissem conhecer a realidade histórica e social, eclesial e cultural dos povos lusófonos, a verdade é que foi o espírito do Ano da Fé que lhe deu a sua centralidade e permitiu a todos os participantes viver uma verdadeira experiência eclesial.

“Pela fraternidade é que vamos” – assim escrevíamos antes de partir –, contudo o segredo desta iniciativa vive-mo-lo no ambiente criado pela fé partilhada e celebrada, acolhendo diferenças e valorizando o que radicalmente nos une e reúne, pois todos somos irmãos, todos somos filhos do mesmo Deus que é Pai e, em Jesus Cristo pelo Espírito Santo, nos fez herdeiros das suas promessas. Esta centralidade cristã, como horizonte que ilumina as nossas vidas e dá sentido a todas as lutas por um futuro melhor, esteve patente nas duas conferências proferidas por Mons. Luciano Guerra: “A esperança cristã em tempos de crise, à

luz da Mensagem de Fátima”, na diocese do Mindelo, e “A actualidade da Mensagem de Fátima, no contexto da nova evangelização”, na diocese de Santiago.

Os encontros com os Bispos diocesanos, a partilha com as comunidades paroquiais, as visitas a projectos de carácter educativo, sócio-caritativo, pastoral e espiritual, ajudaram-nos a compreender melhor o trabalho que ali é desenvolvido em favor dos mais novos e dos mais carenciados, e a dar graças a Deus pela generosidade e dinamismo daquelas jovens comunidades. O futuro pertence-lhes!

Resta-nos agradecer a quantos trabalharam para que fosse possível a realização deste projecto.

P. Armindo Janeiro, (Presidente da UASP)



TESOURARIA

JANEIRO / MARÇO 2014

N.º	Nome	Conta	Montante
2386	Abel Maria Rodrigues	QUOTAS	50,00 €
8	Abel Pereira Correia	QUOTAS	40,00 €
2014	Adriano Santos Jesus	QUOTAS	20,00 €
2152	Agostinho Artur Ricardo	QUOTAS	40,00 €
166	Agostinho Tavares Freitas	QUOTAS	20,00 €
73	Albano Martins Sousa	QUOTAS	25,00 €
136	Alfredo João Marinho Oleira	QUOTAS	20,00 €
192	Angelo Pereira Sarmiento	QUOTAS	75,00 €
207	António Alberto Costa Senra	QUOTAS*	50,00 €
300	António Joaquim Galvão	QUOTAS	20,00 €
352	António Maranhão Peixoto	QUOTAS	40,00 €
2752	António Moreira Ferreira	QUOTAS	50,00 €
468	Armindo Alves Sousa	QUOTAS*	60,00 €
2320	Avelino Campos Marques Barros	QUOTAS	50,00 €
2513	Bernardino Assunção Serra	QUOTAS	20,00 €
536	Candido Augusto S. Macedo	QUOTAS*	100,00 €
577	Carlos Manuel P.Martins Silva	QUOTAS*	50,00 €
612	Custódio Pinto Montes	QUOTAS	20,00 €
2169	Fernando Santos Silva	QUOTAS*	50,00 €
822	Francisco Sousa Martins	QUOTAS	20,00 €
2622	Heitor Bernardino Lour. Codeço	QUOTAS*	50,00 €
886	Isidro Manuel A. Linhares	QUOTAS	20,00 €
914	João Batista Silva Gomes Pe.	QUOTAS	40,00 €
927	João Dias Alves Silva	QUOTAS	20,00 €
950	João Maria Silva Freitas	QUOTAS*	25,00 €
966	Joao Reis Lima Barreto	QUOTAS	20,00 €
1025	Joaquim Lopes Oliveira	QUOTAS	10,00 €
2055	Jorge Manuel Relva Soares	QUOTAS	20,00 €
1093	Jorge Pereira Pinto	QUOTAS	30,00 €

N.º	Nome	Conta	Montante
2362	José Carvoeiras Ginja Candeias	QUOTAS	10,00 €
1179	José Esteves Santos	QUOTAS*	100,00 €
1275	José Manuel Santos Martins	QUOTAS	20,00 €
1412	Luis Andrade Barros	QUOTAS	30,00 €
1424	Luis Gomes Sousa	QUOTAS	25,00 €
1441	Luis Silva Carmona	QUOTAS	20,00 €
1446	Manuel Aarão Freitas Sousa	QUOTAS	30,00 €
1458	Manuel Almeida Salgueiro	QUOTAS*	50,00 €
2271	Manuel Fernandes Reis	QUOTAS	15,00 €
2360	Manuel Martins Gonçalves	QUOTAS	5,00 €
1663	Manuel Serafim Mendes Santos	QUOTAS	80,00 €
1665	Manuel Silva Coelho	QUOTAS	40,00 €
1677	Manuel Valentim Costa	QUOTAS	20,00 €
1687	Maria Lurdes Rebelo Monteiro	QUOTAS	25,00 €
1776	Oscar Sousa Maia	QUOTAS*	30,00 €
1792	Paulo Valentim Mart. Costa	QUOTAS*	30,00 €
1843	Rui Manuel Cavalheiro Cunha	QUOTAS*	30,00 €
1855	Sebastião Caldeira Ramos	QUOTAS*	50,00 €
1891	Tiago José Sá Martins	QUOTAS*	30,00 €
2388	Valdemar Fernandes Chaves	QUOTAS	20,00 €
* ENVIADO O LIVRO			1.715,00 €

RESUMO	Bolsas	75,00 €
	Cepac	105,00 €

DISTRIBUIÇÃO de “LEVADOS POR UM SONHO”		
Distribuídos até 31-03-2014	302	5.740,00 €
Ofertas	45	0,00 €
Para distribuição	173	

CANTINHO DA POESIA

RECEITA PARA ABRAÇO

antes que nos abrace
 e abra-se um daqueles nós
 de víboras jorrando
 em lume das nuvens
 antes que se fechem sobre nós
 os tentáculos de um tsunami
 antes que se abatam sobre o coração
 os acúleos dos escorpiões
 antes que nos torture e triture
 o doce amplexo do nada
 abracemo-nos nós (vê as horas
 - deram-nos escasso o tempo
 e um abraço a sério
 pode durar uma eternidade)
 abrir muito os braços
 deixá-los crescer e crescer
 tê-los aptos disponíveis
 para abarcar
 uma floresta impossível
 de sequóias
 ou serem a órbita
 de um cometa errante
 fechar os olhos invertê-los
 voltá-los para dentro
 levá-los aos recessos
 mais íntimos da alma

esperar assim outra eternidade sem saber
 o que de lá vem se a assombração do mundo
 se uma hecatombe se a criação de uma nova galáxia
 esperar como quem sabe que vem chegando

num carro de aromas a primavera
 esperar que se desdobrem um a um lentamente
 todos os pampilhos das pradarias
 depois finalmente cerrar os braços

uns sobre os outros com o vagar das corolas fechando-se
 aconchegar os peitos apertá-los tanto até esmagar
 os maquinismos pulsantes que os habitam
 esperar ainda que se escoem todos os sons interiores

e deixar-se morrer como um eco extraviado
 ou um cavalo exausto perdido na noite
 enquanto as íntimas salas se inundam de silêncio
 quando enfim ressuscitarmos desta ansiada morte

demorar mais uma eternidade
 para recuperar os próprios braços
 (por isso são tão raros os abraços verdadeiros)

Anthero Monteiro
 - Viana 1956

NA DOR DA AUSÊNCIA...

No nosso coração
 há um lugar especial para os amigos.
 é um lugar sempre feito por medida...
 um grande amigo, uma grande janela,
 mesmo à nossa frente, sempre presente...
 quando uma se fecha, a luz vai se apagando
 e cresce em nós a solidão e a tristeza dessa perda...
 quando um se perde, apenas fecha a porta;
 o seu lugar torna-se ainda mais presente na dor da ausência...
 aqueles que partem sem data de regresso
 ficam ainda mais presos ao lugar
 onde se anicham as memórias,
 os momentos importantes,
 tantas pequenas coisas que entretencem as nossas vidas.
 olhamos à janela e de repente...
 sorrimos com ternura a um retrato,
 mordemos até ao sangue os lábios saudosos,
 saímos sonhando, acordados, um instante interrompido
 na voragem dos compromissos inadiáveis,
 do comodismo que nos embota a alma...
 então as lágrimas vêm fazer-nos companhia...
 são eles que despertam em nossos olhos...
 querendo beijar o nosso rosto, acordar a nossa alma.
 ontem hoje amanhã só indicam o sentido.
 continuaremos partindo e chegando
 num mar de memórias enlaçadas
 que ao morrer deixamos gravadas
 no coração dos que não vão (ainda).
 só morre quem partindo fica só...

Hélder Leal Martins
 - Viana 69 -
 in " Até ser dia"

CARVALHO SECULAR

Meu carvalho secular
 Sob os teus frondosos braços
 Eu descanso dos cansaços
 Que me chegam lembrados
 Dum antanho milenar:
 Amplos gestos abraçados
 Após loucas correrias
 Pela serra, pelos montes
 Por caminhos e por fontes
 Que eram meus todos os dias

Mas os cansaços de outrora
 Que venho aqui recordar
 Quem mos dera a mim agora
 Ai se pudessem voltar!

Custódio Montes - Godim 1957 - in *Vivências*

NO OUTRO REINO (Tributo a Eusébio)

De Moçambique vieste,
 na década de sessenta, eu sei;
 as maravilhas que fizeste
 com a bola, fizeram de ti um rei!
 Dentro e fora do país,
 p'lo teu clube, p'la seleção,
 foste sempre um fator X
 em talento, humildade e correção!

Que Deus te acolha e te dê,
 na medida justa e certa,
 pois foste um homem de fé;

Com a alma sempre bem aberta
 aos teus amigos, aos outros e quando assim é
 recompensa é pronta, é justa, é concreta.

Manuel A. Pousa – Godim 1957

BIBLIOGRAFIA - VIVÊNCIAS

Um livro de poemas de Custódio Pinto Montes (Parafita, Viade de Baixo, Montalegre 1944), juiz conselheiro jubilado do Supremo Tribunal de Justiça, um AS espiritano.



Editora Cidade Berço. Braga. 2013.

Sessenta e nove anos depois de ter vindo ao mundo, o homem deu à luz um livro de poemas, terra-a-terra na sua matéria-prima inspiradora, escolar e clássico na sua literária variação formal, sentido e vivido na sua expressão poética, militante na sua investida crítica, humilde na sua reflexão sobre a vida.

Na idade adulta da produção, a memória da infância ocupa o lugar dominante, evocada como saudade e nostalgia, mas sobretudo como etapa primordial de formação e socialização: a infância enquanto etapa modelar, exemplar, tempo de aquisição e estruturação do humano. É claro que o tempo de Coimbra se cristaliza naquela saúde de lugares (o Penedo), pessoas (as noitadas) e a música (a guitarra), mas o grosso do livro é a terra e é o mar, aquela como cenário de conflitualidades, este como simbólica de esperanças. A natureza agreste do chão transmontano, (aquela mesma que renovando-se, renova aos setenta os fulgores dos vinte) onde se colhe essa energia propiciatória, afrodisíaca, estimulante, encontra na outra natureza, a humana, a da relação matricial, a energia reflexiva, dorida, solidária, e ambas vão depois recolher mais força e mais fundura de compreensão e de poder à natureza líquida, ao mar, o horizonte das novidades, o acumulado das histórias pátrias, o desassossego de ilusões.

O poeta apreendeu bem as fórmulas clássicas e gosta da variação estrófica, mas todas lhe servem, embora com privilégio para o soneto, para a expressão dos mais variados sentimentos: sejam sobre essa relação incontornável do

eu com os outros, sejam sobre os poderosos, os ricos, os políticos, os governantes, enfim, os homens do poder e da massa, sejam sobre a passagem do tempo e as marcas que essa passagem escava nos corpos e nas almas. Quem ler sentirá perpassarem por ali influências de Camões, de Sá de Miranda, de João de Deus, de Pessoa, de Florbela Espanca, de Manuel Alegre.

O leitor verá que não vai ficar desiludido: aqui encontrará as barragens, os homens e as mulheres, os bois e as cabras, a música e as festas, o trabalho e o lazer, os incómodos e as vantagens do país barrosão.

A terra onde nascemos é o lugar mais alto de onde se vê o mundo, é o centro e a periferia, é o coração do pulsar poético, por isso não fique o leitor à espera de encontrar no livro as vivências do Juiz conselheiro enquanto tal, mas sobretudo as do aprendiz de pastor, as do aprendiz de letras, as do morador na aldeia longe dos centros de poder, a do regressado a casa para cuidar de terras, casas e memórias. Leiam e cantem, e depois digam-me lá se a poesia é ou não é um estilo de respiração...

José Machado



NOTÍCIAS... TRISTES



P. Alberto da Fonseca Lopes, CSSp

Nasceu em Fiães de Trancoso aos 19 de outubro de 1929, tendo falecido a 6 de fevereiro de 2014, com 84 anos de idade.

O P. Alberto iniciou a sua caminhada espiritana no seminário de Godim, em 1941, tendo passado pelo Noviciado da Silva em 1949, fazendo os votos perpétuos três anos mais tarde. Seria ordenado no Seminário da Torre d'Aguilha em 2 de Abril de 1954, partindo nesse mesmo ano para Angola, para a Missão do Chiengue e N'dalatalando e depois como diretor das escolas da Missão, Superior e diretor da Escola de Professores de Posto. A ele se deve muito das



Ir. Daniel, CSSp

José Lourenço Leitão, o Irmão Daniel como era conhecido entre nós, nasceu em Santo Estêvão – Sabugal – em 9 de dezembro de 1922, tendo falecido no Fraião, em 16 de fevereiro de 2014, com 91 anos de idade.

Entrou para a Congregação do Espírito Santo em 1939, tendo feito a sua profissão religiosa no Fraião, em 1942. Em 1945 emitiria os seus votos perpétuos, data a partir da qual exerceu a sua atividade missionária no seminário do Fraião e em Viana do Castelo.

construções feitas para o serviço da Missão: igreja, capelas e escolas.

Os anos que se seguiram à Independência de Angola levaram-no, por falta de segurança, até ao Brasil no exercício do seu múnus ministerial e pastoral; depois no Canadá, prestaria assistência religiosa aos imigrantes lusófonos.

Regressado a Portugal, foi nomeado ecónomo em Viana do Castelo. No ano de 1977, com a reabertura da Residência espiritana do Fundão, seria nomeado seu Superior.

Uma vida missionária de 60 anos consagrada ao serviço de povos, gentes e culturas, as mais variadas.

Foi a sepultar na sua terra natal, Fiães no concelho de Trancoso.

Convidado, em 1958, por D. Daniel Junqueira, bispo de Nova Lisboa, foi colocado no Colégio do Espírito Santo, onde permaneceu por 18 anos, exercendo a função de Prefeito.

Após a Independência de Angola, em 1975, por falta de condições e por questões de segurança, regressou a Portugal tendo prestado relevante serviço na LIAM.

Em 2001 seria colocado no Seminário da Silva para tratar particularmente do pomar, vindo para o Fraião quando da adaptação do seminário para o "Centro Espírito Santo e Missão" (CESM) onde permaneceu até final dos seus dias.

Foi a sepultar no cemitério do Fraião.

Sentidas condolências à Congregação e a seus familiares e que o Senhor o acolha em seu seio de vida eterna

Por comunicação de familiares e amigos, foi dado conhecimento do falecimento de:

AS 2676 – António Ribeiro Dinis – Natural de Lufrei, Amarante, faleceu em 3 de março 2014, com 62 anos, conforme comunicação de Óscar de Sousa Maia, da Lixa, e condiscípulo de curso Godim 1962.

Sentidos pêsames a todos os familiares e que descansem na PAZ.

ESTANTE

J. J. A. MOREIRA

A OESTE NADA DE NOVO *



Há coisas, nomes, frases, títulos, palavras, que nos ficam na memória para sempre. Ou simplesmente

porque soam bem ou porque a memória as ligou a um facto importante ou pelas duas razões ou por outra razão qualquer ou por razão nenhuma. Também cá pela nossa praia, e recordando tempos gloriosos da Torre d'Aguilha, acontecem coisas assim, muitas vezes ligadas ao cinema, então gulosamente procurado e cultivado pelos escolásticos, fugas a Lisboa, notáveis "explicadores" em casa, fóruns activos, cinéfilos destacados, tipo Aloísio, em nome de muitos mais. Títulos como O ÚLTIMO ANO EM MARIAMBAD, O DESERTO VERMELHO, MORANGOS SILVESTRES (sem açúcar), Fellini OITO E MEIO, A ESTRADA, HIROSHIMA MEU AMOR e tantos tantos mais, ficaram para sempre. O título do título desta estante só não estará entre as referências apontadas para a década de sessenta porque A OESTE NADA DE NOVO, além de famoso romance-crónica de guerra de Eric Maria Remarque, foi de facto um filme muito referenciado, mas apenas (re) estreado em Portugal já em finais da década de setenta, mais precisamente em 1977, 19 de Março, no Caleidoscópio, Lisboa. Sabe-se disto através do famigerado BC – Boletim Cinematográfico, preciosa publicação católica do Secretariado do Cinema e do Audiovisual. Assinei-o religiosamente desde a década de setenta até ao seu último número, o 1938, 48º ano, 1 de Dezembro de 1998. Só agora, e a propósito desta estante, estou a recortar em fichas de 10,5x7,5, um montão de boletins que me tinha ficado esquecido por aí. Por

ordem alfabética, ficarão bem cheias 4 caixas arquivadoras de meio metro de comprimento cada, onde repousarão eternamente preciosas informações e notas críticas sobre todos os filmes (todos!) estreados em Portugal até finais de 1998. Todos, incluindo os pornográficos. Quem quiser poderá consultar estes dois metros de fichas, que nem o Google será tão rigoroso, exacto e fiel...

Também só agora pude ler o romance, porque o sonante e irradiante título A OESTE NADA DE NOVO calhou de se cruzar no meu caminho há meses, "oferecido" a um euro em numa qualquer estação de livros numa qualquer estação ferroviária do Porto num qualquer fim-de-semana triste. Restou-me agradecer a graça que passa(va), pegá-lo, pagá-lo, levá-lo para casa e ir preparando tudo para futura estante. Eise-a! Animado também pela saborosa memória de um dos mais cativantes livros da Bíblia – o Eclesiastes – onde se lê, entre outras coisas, que nada existe de novo, não a oeste, mas debaixo do sol, que tudo se repete sobre a terra, aquelas coisas, vaidade das vaidades e aquela frase quase terminal no livro, que o padre Macedo Lima nos destacou um dia, maliciosa humanidade, numa confidência ou, mais provavelmente, numa aula de exegese: o muito estudo mata o corpo...

Mas vamos ao livro que serviu de base a duas versões cinematográficas, uma a preto e branco (1930), outra colorida panorâmica (1980). Aquilo que poderia ser uma vulgar crónica de guerra, um livro de memórias de alguém que teve a sorte de regressar vivo da guerra de catorze, chega-nos como uma belíssima obra literária. Eric Maria Remarque é nome sonante na literatura alemã, europeia e mundial da primeira metade do século XX. Ele é o Paul que narra a própria história.

Ele era Eric Paul Remark na vida real e teve que evitar também o Remark porque as autoridades nazis o acusavam de judeu, sendo que Remark seria Kramer ao contrário. O facto é que foi perseguido, viu livros queimados em praça pública e teve que ir para fora, fixando-se nos Estados Unidos (da América e do Norte, acrescentaria José Saramago, para quem Estados Unidos há muitos...). O livro que agora nos ocupa atinge, para além da fineza e profundidade da ironia e da crítica, píncaros de intensidade e emotividade dramática, ora nos cavalos que morrem como gente e não têm culpa nenhuma da guerra, ora num gatinho cinzento que restou de uma aldeia evacuada e que se entrega ao primeiro soldado atento e comovido mas que vai "desaparecer" na estrada durante um bombardeamento em retirada, ora em dois porquinhos encontrados vivos, recolhidos a pensar apenas numa refeição de luxo, ora num pato roubado, para o mesmo efeito, ora na visita nocturna, proibida e super arriscada a simpáticas meninas "inimigas", ora numa viagem de comboio para ir a casa de licença e encontrar-se sobretudo com a mãe em amargas sessões de ternura, ora no pesadelo de acudir ao inimigo que o próprio narrador atingira, e morrerá ali à vista. "Ouvi-los morrer" dirá algures. E também as misérias e as habilidades num centro hospitalar dirigido por freiras. Por fim, de uma guerra que "fez de nós animais para nos dar esta arma que é o instinto", um armistício que se anuncia e a desolação de ver morrer o último companheiro do seu grupo de escola. E um futuro absolutamente escuro. Uma vida estragada.

Mas o pior é que, em pleno século XXI, parece ainda que... A OESTE NADA DE NOVO.

*De Erich Maria Remarque, livros de bolso Europa-América, nº4

UNIASES - CGD - BARCELINHOS

NIB 0035 2008 0003 8874 930 35 | CONTA Nº 2008 038874 930

Simplifique a sua participação para as Quotas - Fundo de Solidariedade - Bolsas - Jornal...
No Descritivo escreva nome completo ou Às n.º _____

MORADA PARA CORRESPONDÊNCIA

UNIASES Apartado 1098 4710-908 BRAGA

CONTACTOS ases@portugalmail.pt

Presidente: 969 690 551 - 214 445 827 - alberto.r.melo@netcabo.pt
Tesoureiro: 919 441 970 - 253 951 257 - cunhapintobraga@sapo.pt
Secretário: 933 811 494 - 252 492 233 - paulovibo@gmail.com